

CONCOURS GÉNÉRAL DES LYCÉES

—

SESSION 2025

—

VERSION ET COMPOSITION EN LANGUE PORTUGAISE

(Classes de terminale voie générale et toutes séries technologiques)

Durée : 5 heures

—

L'usage de tout dictionnaire est interdit

Consignes aux candidats

- Ne pas utiliser d'encre claire
- N'utiliser ni colle, ni agrafe
- Ne joindre aucun brouillon
- Ne pas composer dans la marge
- Numéroté chaque page en bas à droite (numéro de page / nombre total de pages)
- Sur chaque copie, renseigner l'en-tête + l'identification du concours :

Concours / Examen : CGL Epreuve : Portugais Matière : PORT Session : 2025

Tournez la page S.V.P.

DO SOL E DA CHUVA COM PEQUENO MILAGRE

Naquele ano de 1925, quando floresceu o idílio da mulata Gabriela e do árabe Nacib, a estação das chuvas tanto se prolongara além do normal e necessário que os fazendeiros, como um bando assustado, cruzavam-se nas ruas a perguntar uns aos outros, o medo nos olhos e na voz:

5 – Será que não vai parar?

Referiam-se às chuvas, nunca se vira tanta água descendo dos céus, dia e noite, quase sem intervalos.

– Mais uma semana e estará tudo em perigo.

– A safra inteira...

10 – Meu Deus!

Falavam da safra anunciando-se excepcional, a superar de longe todas as anteriores. Com os preços do cacau em constante alta, significava ainda maior riqueza, prosperidade, fartura, dinheiro a rodo. Os filhos dos coronéis indo cursar os colégios mais caros das grandes cidades, novas residências para as famílias nas novas ruas recém-abertas, móveis de luxo mandados vir do Rio, pianos de cauda para compor as salas, as lojas sortidas, multiplicando-se, o comércio crescendo, bebida correndo nos cabarés, mulheres desembarcando dos navios, o jogo campeando nos bares e nos hotéis, o progresso enfim, a tão falada civilização.

E dizer-se que essas chuvas agora demasiado copiosas, ameaçadoras, diluviais, tinham demorado a chegar, tinham-se feito esperar e rogar! Meses antes, os coronéis levantavam os olhos para o céu límpido em busca de nuvens, de sinais de chuva próxima. Cresciam as roças de cacau, estendendo-se por todo o sul da Bahia, esperavam as chuvas indispensáveis ao desenvolvimento dos frutos acabados de nascer, substituindo as flores nos cacauais. A procissão de São Jorge, naquele ano, tomara o aspecto de uma ansiosa promessa coletiva ao santo padroeiro da cidade.

O seu rico andor bordado de ouro, levavam-no sobre os ombros orgulhosos os cidadãos mais notáveis, os maiores fazendeiros, vestidos com a bata vermelha da confraria, e não é pouco dizer, pois os coronéis do cacau não primavam pela religiosidade, não freqüentavam igrejas, rebeldes à missa e à confissão, deixando essas fraquezas para as fêmeas da família:

– Isso de igreja é coisa para mulheres.

Contentavam-se com atender os pedidos de dinheiro do bispo e dos padres para obras e folguedos: o colégio das freiras no alto da Vitória, o Palácio Diocesano, escolas de catecismo, novenas, mês de Maria, quermesses, festas de Santo Antônio e São João.

Naquele ano, em vez de ficarem nos bares bebericando, estavam todos eles na procissão, de vela em punho, contritos, prometendo mundos e fundos a São Jorge em troca das chuvas preciosas. A multidão, atrás dos andores, acompanhava pelas ruas a reza dos padres. Paramentado, as mãos unidas para a oração, o rosto compungido, o padre Basílio elevava a voz sonora puxando as preces.

Escolhido para a importante função por suas eminentes virtudes, por todos consideradas e estimadas, o fora também por ser o santo homem proprietário de terras e roças, diretamente interessado na intervenção celestial. Rezava assim com redobrado vigor.

40 As solteironas, numerosas, em torno à imagem de Santa Maria Madalena, retirada na véspera da igreja de São Sebastião, para acompanhar o andor do santo padroeiro em sua ronda pela cidade, sentiam-se transportar em êxtase ante a exaltação do padre habitualmente apressado e bonachão, despachando sua missa num abrir e fechar de olhos, confessor pouco atento ao muito que elas tinham a lhe contar, tão diferente do padre Cecílio, por exemplo.

45 Elevava-se a voz vigorosa e interessada do padre na prece ardente, elevava-se a voz fanhosa das solteironas, o coro unânime dos coronéis, suas esposas, filhas e filhos, dos

comerciantes, exportadores, trabalhadores vindos do interior para a festa, carregadores, homens do mar, mulheres da vida, empregados no comércio, jogadores profissionais e malandros diversos, dos meninos do catecismo e das moças da Congregação Mariana. Subia a prece para um diáfano céu sem nuvens, onde, assassina bola de fogo, queimava um sol impiedoso – capaz de destruir os recém-nascidos brotos dos cocos de cacau. [...]

Murmuravam-se promessas diversas, apressava-se o santo, nenhuma demora se lhe podia admitir, ele bem via a aflição de seus protegidos, era milagre urgente o que lhe pediam.

São Jorge não ficaria indiferente às preces, à repentina e comovente religiosidade dos coronéis e ao dinheiro por eles prometido para a igreja matriz, aos pés nus das senhoras castigados pelos paralelepípedos das ruas, tocado sem dúvida mais que tudo pela agonia do padre Basílio. Tão receoso estava o padre pelo destino dos seus frutos de cacau que, nos intervalos do rogo vigoroso, quando o coro clamava, jurava ao santo abster-se um mês inteiro dos doces favores de sua comadre e ama Otália. Cinco vezes comadre pois já cinco robustos rebentos – tão vigorosos e promissores quanto os cacauais do padre – levava ela, envoltos em cambraia e renda, à pia batismal. Não os podendo perfilhar, era o padre Basílio padrinho de todos cinco – três meninas e dois meninos – e, exercendo a caridade cristã, lhes emprestava o uso do seu próprio nome de família: Cerqueira, um belo e honrado nome.

Como poderia São Jorge ficar indiferente a tanta aflição? Vinha ele dirigindo, bem ou mal, os destinos dessa terra, hoje do cacau, desde os tempos imemoriais da Capitania. [...] Não imaginando que, com o cacau, chegava a riqueza, um tempo novo para a terra sob sua proteção. Viu então coisas terríveis: os homens matando-se traiçoeira e cruelmente pela posse de vales e colinas, de rios e serras, queimando as matas, plantando febrilmente roças e roças de cacau. vira a região de súbito crescer, nascerem vilas e povoados, vira o progresso chegar a Ilhéus trazendo um bispo com ele, novos municípios serem instalados – Itabuna, Itapira –, elevar-se o colégio das freiras, vira os navios desembarcando gente, tanta coisa vira que pensava nada poder mais impressioná-lo. Ainda assim impressionou-se com aquela inesperada e profunda devoção dos coronéis, homens rudes, pouco afeitos a leis e rezas, com aquela louca promessa do padre Basílio Cerqueira, de natural incontinente e fogoso, tão fogoso e incontinente que o santo duvidava pudesse ele cumpri-la até o fim.

AMADO, Jorge. *Gabriela, Cravo e Canela*. 1958.

I. ÉTUDE DU TEXTE

1. Mostre como as condições climáticas descritas no texto impactam a sociedade cacaueteira.
2. Estude e comente a atitude e a personalidade dos fazendeiros.
3. Que críticas são tecidas ao clero e à prática religiosa?
4. Em que medida este contexto é anunciador de transformações sociais, culturais e políticas?

II. ESSAI

“o progresso enfim, a tão falada civilização.” (linha 17)

Qual é a sua visão do progresso? Exponha a sua opinião numa composição argumentada e ilustrada com exemplos.

III. TRADUCTION

Passa para o francês o trecho de " *Falavam da safra anunciando-se excepcional...*" (linha 11) até "*...festas de Santo Antônio e São João.*" (linha 31).